

Questão 1 – Leia o seguinte texto:

No último mês de março, a Terra teve um de seus piores desastres naturais: o Japão foi atingido pelo maior terremoto de sua história, seguido por um *tsunami*, que varreu uma vasta área da costa nordeste do país. Com uma força equivalente ao poder de 30.000 bombas de Hiroshima, os estragos foram imensos e a situação de calamidade foi potencializada pela explosão de uma usina nuclear e pelo vazamento radioativo na província de Fukushima, a 270 quilômetros ao norte de Tóquio.

Disponível em: <<http://www.macroplan.com.br/Documentos/NoticiaMacroplan201146101445.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2011. Adaptado.

a) Qual a relação entre o terremoto e o *tsunami*?

Um terremoto, com epicentro no oceano, em profundidade e magnitude moderada a alta, libera grande quantidade de energia originando ondas gigantes, tsunamis.

Observe as imagens, abaixo, que retratam os efeitos que chuvas torrenciais provocaram na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, em 2011.



Fonte: Disponível em: <<http://www.google.com.br/images>>. Acesso em: 26 set. 2011.

b) As chuvas fortes (e devastadoras) de verão não vão deixar de acontecer. Elas fazem parte do ciclo natural do clima e, com o aquecimento global, deverão ficar ainda mais intensas.

Nessa área, como a ação humana potencializou a ação da natureza?

A ação humana potencializa a ação da natureza a partir do desmatamento de encostas, ocupação de áreas de risco, impermeabilização do solo, acúmulo de lixo, falta de profissionais qualificados, fiscalização e planejamento urbano.

Questão 2 – Leia o texto abaixo:

Vinte e sete dias por ano preso em um congestionamento? Pois esta é a média de dias que a população da cidade de São Paulo perde por ano em congestionamentos diários de duas horas e 42 minutos. O tema não sai dos noticiários, nem das rodas de conversas entre paulistanos. E, assim, constitui-se uma espécie de percepção pública da crise de mobilidade na cidade como “problema de trânsito”. Será?

A ideia de que nosso problema principal é o “congestionamento” oculta diferenças significativas nas dimensões e significados políticos da crise. Quero crer que nossa crise principal não é de trânsito, e sim do sistema geral de mobilidade da cidade, o que inclui o transporte coletivo e os chamados modos não motorizados, como os deslocamentos a pé e por bicicleta.

Sendo assim, não por acaso o tema da mobilidade se apresenta como “congestionamento”: esta visão expressa a captura da política de circulação pelas intervenções na ampliação física e modernização da gestão do sistema viário, em detrimento da ampliação e modernização dos transportes coletivos. Mais alargamento de avenidas, mais túneis e viadutos, mais zona azul, mais radares e lombadas eletrônicas... e nada de um modelo de transporte coletivo integrado, confortável e barato.

Disponível em: <<http://raquelrolnik.wordpress.com/2011/03/17/imobilidade-na-cidade-de-sao-paulo-o-problema-e-o-falso-problema/>>. Acesso em: 24 set. 2011. Adaptado.

- a)** Por que prevalece a ampliação física e modernização da gestão do sistema viário, em detrimento da ampliação e modernização dos transportes coletivos?

Ao invés de investimentos apenas na engenharia da malha viária como avenidas, túneis, marginais, seletivas, anel viário etc, deveria haver concomitantemente mais investimentos nos diferentes tipos de transporte coletivo e não motorizados, em detrimento do transporte individual como facilitador da circulação do trabalhador e símbolos de status social, além da expansão da indústria automobilística e acessibilidade ao crédito dados por políticas de incentivo a produção e ao consumo.

- b)** De acordo com um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), nos últimos 15 anos, aumentou o transporte individual motorizado no Brasil, enquanto houve uma redução no uso do transporte coletivo, o que, do ponto de vista da eficiência energética e ambiental, é uma tendência bastante preocupante.

Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/110922_comunicadoipea113.pdf>. Acesso em: 23 set. 2011. Adaptado.

Cite um impacto ambiental provocado pelo aumento do transporte individual motorizado no Brasil.

Poluição do ar, poluição sonora, aquecimento do ar, emissão de gases tóxicos, intensificação do efeito estufa, desmatamento, esgotamento de recursos energéticos não renováveis, inversão térmica, destruição da camada de ozônio, etc.

Questão 3 – Leia os textos abaixo publicados no *Le Monde Diplomatique Brasil*, edição 48, em julho de 2011.

O século XX foi testemunha de uma evolução sem precedente: o povoamento da Terra quadruplicou (de 1,6 bilhão, em 1900, para 6,1 bilhões, em 2000). Esse crescimento resulta da junção de quatro fenômenos.

a) Cite quatro fatores que contribuíram para o crescimento populacional no século XX.

Queda da mortalidade, avanços da medicina e da farmacêutica, difusão de comportamentos higiênicos, progresso técnico-agrícola que permitiu alimentação mais regular e variada, aumento da expectativa de vida, urbanização, políticas públicas/econômicas visando melhoria das condições de vida, transição demográfica.

Os países muito centralizados, como a França ou o Irã, dotaram-se de uma estrutura urbanomacrocéfala, na qual a capital política é dominante em todas as funções: econômica, financeira, universitária e cultural.

b) Nesse caso, as cidades são:

1. Na França: Paris

2. No Irã: Teerã

Guiné e Portugal têm, praticamente, a mesma população (10,8 milhões de habitantes para o primeiro e 10,7 milhões para o segundo).

c) Devemos deduzir daí que esses dois países ocupam uma posição similar na demografia mundial? Justifique sua resposta.

Que o estudante reconheça que a dinâmica demográfica não perpassa unicamente pelo contingente populacional, mas sim por outros fatores demográficos, tais como: padrão de vida, instrução, renda, cultura, etc.

Questão 4 – Leia o poema abaixo, escrito por Alice Ruiz.

ANDAR
ANDOR
ARDOR
AR D'OURO
PRETO

há muito para subir em Ouro Preto
mesmo que o tempo tarde
andar devagar, bem devagar
escalar ruas
passo a passo
olhar para o chão
enquanto as montanhas
impassíveis
disputam nosso olhar
é no passar
que se põe o ardor
acima e abaixo
aos pés, ao céu
rochas para caminhar
mar de rochas
montanhas de pedra

há muito para descer em Ouro Preto
o frio das alturas
impregnado desse *spleen**
que não se explica
e a cada passo
uma lição de paciência
e a cada olhar
uma lição de silêncio
e a cada casa, porta, beiral
uma lição de história
que aqui perdura
dura, dura rocha
pedra sobre pedra
tudo que aqui se passou
também ficou
e fica em nosso passo
nessa rua
a ressoar
que a história
é a pré-história
de nós mesmos
que passamos

Disponível em: <<http://aliceruiz.com.br/poemas>>. Acesso em: 28 set. 2011.
* A palavra denota melancolia extrema.

O geógrafo Milton Santos define paisagem como tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança. Não é apenas formada de volumes, mas também de cores, movimentos, atores, sons, etc. A paisagem é uma sucessão de tempos.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: HUCITEC, 1988. Adaptado.

a) Como o elemento natural interfere nessa paisagem?

Que o estudante relacione as características do relevo acidentado da região com as formas de ocupação de encostas e fundos de vale, destacando aspectos das formações geomorfológicas e do clima tropical de altitude em suas relações com as interferências humanas naquela paisagem: ocupação de áreas de riscos de deslizamentos, intensificação de processos erosivos, bem como nas dinâmicas de funcionamento da cidade.

b) Através do poema, percebe-se que a paisagem é uma sucessão de tempos, no seguinte verso:

Serão consideradas corretas as questões que apresentarem transcrições de versos que reportem ao conceito de paisagem: "... e a cada casa, porta, beiral uma lição de história que aqui perdura...", "... tudo que aqui se passou também ficou e fica em nosso passo nessa rua a ressoar...".

Questão 5 – A Grécia teve uma queda do PIB de 8,1% no primeiro trimestre e 7,3% no segundo (2011), e a previsão oficial é de queda de 5,3% no ano. O desemprego subiu de 11,6%, em junho de 2010, para 16% um ano depois. E o *déficit* público cresceu 22% nos primeiros oito meses de 2011.

a) Por que a Grécia está nessa situação?

A Grécia gastou bem mais do que podia na última década, pedindo empréstimos pesados e deixando sua economia refém da crescente dívida.

Nesse período, os gastos públicos foram às alturas, e os salários do funcionalismo praticamente dobraram.

Enquanto os cofres públicos eram esvaziados pelos gastos, a receita era afetada pela evasão de impostos – deixando o país totalmente vulnerável quando o mundo foi afetado pela crise de crédito de 2008.

O montante da dívida deixou investidores relutantes em emprestar mais dinheiro ao país. Hoje, eles exigem juros bem mais altos para novos empréstimos que refinanciam sua dívida.

Observe o cartograma abaixo:



Fonte: Disponível em: <<http://barecon.files.wordpress.com/2010/05/piigsmmap.png>>. Acesso em: 25 set. 2011.

b) No mapa, são destacados, além da Grécia, outros países europeus que também apresentam sérios problemas decorrentes da crise econômica mundial.

Esses países são denominados de PIIGS. Esses países são:

Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha (Spain).